

**Liaison Group Meeting of Technical Experts on the Pilot Phase of the
Biosafety Clearing -House**

Relatório Técnico

Dora Ann Lange Canhos

Diretor de Projetos

CRIA – Centro de Referência em Informação Ambiental

Índice

Breve Histórico.....	1
Reunião.....	1
Apresentação do BCH.....	1
Discussão.....	3
Avaliação do Sistema Desenvolvido pelo Secretariado.....	4
Comentários finais.....	5
Anexo 1: Relatório “Liaison Group Meeting of Technical Experts on the Biosafety Clearing House”.....	7
Relato da Reunião.....	8
Documento Final.....	10
Comentários finais.....	12

Breve Histórico

O artigo 20 do Protocolo de Cartagena em Biossegurança da Convenção sobre a Diversidade Biológica, estabeleceu o *Clearing-House* sobre Biossegurança (*Biosafety Clearing-House* ou, simplesmente, BCH). O BCH tem por objetivo facilitar o intercâmbio de informações e experiência científica, técnica, ambiental e legal sobre organismos vivos modificados (Living Modified Organisms – LMOs) e dar assistência aos países membros na implementação do protocolo.

Em sua 1ª Reunião o Comitê Intergovernamental para o Protocolo de Cartagena em Biossegurança (ICCP, Intergovernmental Committee for the Cartagena Protocol on Biosafety) deu o mandato ao Bureau do ICCP de utilizar orientação técnica de especialistas para facilitar o desenvolvimento e implementação da fase piloto do BCH. Os membros desse grupo não são permanentes e são convidados a participar em reuniões técnicas sempre que o Secretariado julgar necessário, de acordo com a sua competência técnica.

A 1ª Reunião do Liaison Group of Technical Experts ocorreu nos dias 19 e 20 de março de 2001, em Montreal, Canadá, e teve por objetivo recomendar ações técnicas referentes à implementação da fase piloto do BCH (relatório técnico no anexo 1). As recomendações do Liaison Group foram endossadas pelo Bureau que solicitou que o Secretariado enviasse um documento contendo as recomendações para todos os governos solicitando um retorno e, dessa forma, garantir a transparência do processo.

A pedido do Bureau, em sua reunião de dia 9 e 10 de julho, o Secretariado convocou uma reunião do Liaison Group para os dias 27 e 28 de setembro de 2001, que foi realizada em Nairobi, Quênia. Esta reunião teve por objetivo avaliar os trabalhos desenvolvidos pelo Secretariado e sugerir novas recomendações que serão apresentadas na 2ª Reunião do ICCP que será realizada no período de 1 a 5 de outubro de 2001.

O presente relatório traz as minhas impressões pessoais e será complementado pelo documento que está sendo preparado pelo Secretariado e que deverá ser avaliado e, se necessário, alterado pelo Bureau e demais membros do ICCP.

Reunião

Apresentação do BCH

A reunião foi aberta pelo Secretário Executivo do Secretariado, Mr. Hamdallah Zedan, que apresentou os trabalhos realizados no desenvolvimento e implementação da fase piloto do BCH. Após a apresentação a coordenação dos trabalhos foi transferida para o Dr. François Pythoud do ICCP Bureau, uma vez que Mr. Zedan estava participando da reunião *Open-ended Meeting of Experts on Compliance*, que estava sendo realizada na UNEP nos mesmos períodos. O Dr. Pythoud foi assessorado pelos seguintes membros do Secretariado: Kirsty Galloway McLean (Australia), Scientific & Technical Information Officer (kirsty.mclean@biodiv.org), Marcos Silva (Brasil), Programme Officer, Clearing House Mechanism (marcos.silva@biodiv.org), Erié Tamale (Uganda), Environmental Affairs Officer, Biosafety (erie.tamale@biodiv.org) e Cyrie Sendashonga (Rwanda), Senior Programme Officer (cyrie.sendashonga@biodiv.org).

A primeira parte da reunião foi a apresentação, pela Kirsty Galloway McLean, da documentação entregue a cada participante:

- Note by the Bureau of the ICCP on technical issues associated with the implementation of the Pilot Phase of the Biosafety Clearing-House
- Annex I: Action to be taken in inter-sessionally (UNEP/CBD/ICCP/1/9)
- Information Sharing – Progress report on the development and implementation of the pilot phase of the Biosafety Clearing-House (Note by the Executive Secretary – UNEP/CBD/ICCP/2/9)

- Report of the African Regional Meeting on the Biosafety Clearing-House and the Clearing House Mechanism (UNEP/CBD/BCH/Afr.Reg/1/2) -
- Report of the Latin America and the Caribbean Regional Meeting on the Biosafety Clearing House (UNEP/CBD/BCH/LAC.Reg/1/2) -

Em seguida o Sr. Erié Tamale apresentou um breve resumo dos trabalhos relativos à identificação das necessidades de capacitação dos países membros da Convenção com respeito à implementação do BCH, basicamente se referindo às reuniões regionais da África e América Latina e Caribe e a bancada de dados de especialistas (*roster of experts*).

Por fim, fechando esta parte de apresentação dos trabalhos realizados, o Sr. Marcos Silva fez uma demonstração do sistema online que, na sua essência, contém:

- Bancos de Dados
 - National Focal Points
 - Competent National Authorities
 - Laws, Regulations and Guidelines
 - Regional and International Agreements
 - Decisions on LMOs
 - Decisions on LMO -FPPs
 - National Databases
- Outras Informações
 - Capacity-Building
 - Roster of Experts
 - Biosafety Research
 - Related Web Sites
- Management Center (Sistema de Alimentação dos Bancos de Dados)

O módulo *Management Center* é utilizado pelo usuário autorizado para inserir, alterar e remover os seus dados do sistema.
- Toolkit

O *toolkit* foi desenvolvido para capacitar os seguintes públicos a participarem do BCH:

 - 1º. Módulo: como utilizar o portal central – voltado ao usuário em geral que queira obter informações do BCH
 - 2º. Módulo: Registro de Informação *Online* – voltado às pessoas credenciadas em seus respectivos países que queiram alimentar o sistema de informação através do preenchimento dos metadados *online*.
 - 3º. Módulo: Registro de Informação *Offline* – voltado às pessoas credenciadas em seus respectivos países que não têm acesso adequado à Internet que queiram alimentar o sistema de informação através do preenchimento dos metadados *offline*.
 - 4º. Módulo: Nota explicativa a respeito dos Formatos Comuns (ou campos mínimos) e Vocabulário Controlado
 - 5º. Módulo: Nota explicativa sobre o que são Metadados
 - 6º. Módulo: Especificações Técnicas sobre Interoperabilidade de Sistemas no BCH – voltado às pessoas credenciadas em seus respectivos países que queiram alimentar o sistema de informação através da transferência automática de determinados campos existentes em seus bancos de dados que irão compor os metadados no sistema do BCH.

Discussão

O grupo técnico avaliou o conteúdo de cada banco de dados sugerindo algumas mudanças. Grande parte da discussão girou em torno dos campos com vocabulário controlado. Em especial foram discutidos os metadados para o registro de:

- Decision under the Advanced Informed Agreement Procedure; e,
- Decision on LMOs for Food, Feed or for Processing.

Cada campo foi discutido no sentido de definir se tratava de textos livres ou se seria possível adotar vocabulários controlados. Uma decisão importante em relação às informações sobre os LMOs foi o uso do nome científico dos organismos (doadores e receptores) como palavra-chave no sistema de busca. Isso possibilitará, no futuro, a integração desse sistema de informação com outras iniciativas como o Red de Centros de Recursos Biológicos (p.ex. CABRI - Common Access to Biological Resources and Information (www.cabri.org), o Sistema de Informação para Centros de Recursos Biológicos cuja implementação está sendo estudada pelo CRIA com recursos do MCT). Outras iniciativas a serem acompanhadas e avaliadas, visando uma possível integração ao BCH, são o GBIF (Global Biodiversity Information Facility) e seu catálogo de dados que deverá incluir iniciativas como o Species 2000 (www.sp2000.org), ITIS (Integrated Taxonomic Information System - www.itis.usda.gov) e o GTI (Global Taxonomy Initiative) que foi estabelecido pelos membros da Conferência sobre Diversidade Biológica para estudar a questão da falta de informação e capacitação em muitos países do mundo, no campo da taxonomia.

As seguintes questões foram objeto de recomendações:

- **Sistema de Entrada de Dados e Validação (Management Center)** : Para a alimentação de dados online, foi desenvolvido um sistema de segurança baseado em SSL (secure sockets layer), que criptografa todos os dados que forem alimentados no sistema. Uma preocupação que existe é quanto à distribuição de senhas para os países. Outra questão diz respeito à validação dos dados, que, na prática, significará a falta de acesso público. O Secretariado atualmente é responsável pela validação. A recomendação aprovada é que cada país será responsável pela determinação do número de senhas requeridas pela validação de seus dados. Ao Secretariado caberá monitorar o sistema e fornecer apoio sob demanda.
- **Backup**: O Secretariado mantém um procedimento de backup diário (incremental) e semanal (completo) em fita. As cópias semanais são guardadas fisicamente em outro local. Existe também uma cópia permanente em um 2º disco que poderá ser por 1º imediatamente em caso de avaria. Por fim, o sistema está ligado a um aparelho “no-break” que garante uma autonomia de 4 horas em caso de interrupção de energia elétrica. Como o sistema que está sendo implementado propõe a descentralização, ou seja, os documentos finais podem estar em qualquer computador ligado à internet, foi discutido como garantir que todos esses documentos tenham um sistema de backup confiável. A recomendação aprovada é que o Secretariado estabeleça *guidelines* que deverão ser seguidos para garantir a segurança do sistema. Os países que não puderem atender a exigências mínimas, deverão enviar cópias de seus sistemas/documentos que deverão ser armazenadas no Secretariado.
- **Toolkit**: Recomenda-se que o *toolkit* seja desenvolvido um “help” para itens específicos, sempre que necessário.
- **Non-Internet Users** : Uma grande preocupação diz respeito aos países com acesso limitado à Internet. Recomendou-se que se prepare um CD-ROM pelo Secretariado que poderá ser distribuído a estes países para consulta *offline* ao sistema de informação do BCH que servisse também como “organizador” dos dados locais. A disseminação do sistema de informação do BCH via CD-ROM com atualização periódica está no plano do Secretariado, assim como consultas via fax e e-mail. A estruturação de sistemas locais será estudada, uma vez que não se quer criar nenhuma dependência ou responsabilidade da equipe do Secretariado com relação ao desenvolvimento de sistemas de informação local. Uma das idéias seria o apoio a centros regionais que poderiam cumprir este papel. Ficou

claro para o grupo que está vamos falando de soluções de curto prazo. A meta é conseguir com que todos os países tenham acesso pleno à Internet.

Avaliação do Sistema Desenvolvido pelo Secretariado

O trabalho desenvolvido pelo Secretariado nos últimos seis meses s é excelente. Todas as recomendações feitas na 1ª. Reunião do Liaison Group foram implementadas ou estão em fase de desenvolvimento. As recomendações sugeridas na reunião de 19 -20 de março de 2001 foram:

- **Princípio:** O protótipo deveria ser escalonável e flexível para poder absorver necessidades futuras. O BCH deveria incluir um “disclaimer” referente à informação disseminada durante a fase piloto.
 - ⇒ O sistema está sendo desenvolvido em XML (eXtensible Markup Language), um formato universal para dados e documentos estruturados no Web. O uso de XML permite a integração de dados em sistemas distribuídos e seu desenvolvimento em praticamente qualquer plataforma, portanto, atendendo perfeitamente à recomendação de “escalabilidade” e flexibilidade.
 - ⇒ Foi incluído um “ disclaimer” que foi muito discutido na reunião e o recomendado que o sistema controle o acesso à página de modo que o texto só será apresentado uma vez ao usuário e não todas as vezes que ele acessar o site.
- **Estabelecimento de um Portal Central :** Foi recomendado que o Secretariado desenvolvesse um portal central o mais rápido possível e que se seguisse os elementos discutidos na reunião.
 - ⇒ O portal foi lançado no dia 05 de abril de 2001 e todos os elementos sugeridos foram incluídos.
- **Base de Dados Central :** a respeito da base central de dados foi recomendado:
 - associar os dados do sistema com uma base compreensiva de metadados;
 - o uso de vocabulário controlado para os descritores de metadados;
 - sempre que possível utilizar descritores de tesaurus multilingües para auxiliar o uso das 6 línguas oficiais das nações unidas;
 - utilizar protocolos de troca de informação para permitir interoperabilidade de sistemas;
 - continuar com o desenvolvimento de formatos comuns para serem revistos pelo ICCP; e,
 - desenvolver um toolkit para auxiliar no estabelecimento de bases de dados nacionais, baseado em formatos comuns.
 - ⇒ Todas as recomendações citadas foram seguidas.
- **Parcerias:** na reunião foi feita uma distinção entre parceiros com informação obrigatória (mandatory) como a OECD/Unido (Organisation for Economic Cooperation and Development/UNIDO: United Nations Industrial Development Organization) e parcerias que deverão agregar valor (*add value*) aos dados obrigatórios. No caso das informações “obrigatórias”, recomendou-se que para o estabelecimento de uma parceria como BCH seria necessário seguir *guidelines* específicos para a troca de informação, tais como:
 - a instituição parceira deverá ser indicada pelos países como os endos responsáveis pela manutenção da informação;
 - a instituição parceira deverá seguir os padrões de interoperabilidade definidos pelo Secretariado, incluindo a disponibilidade de campos mínimos de dados;
 - a instituição parceira deverá garantir a manutenção do sistema 24 horas por dia, 7 dias por semana; e,
 - no caso desses requerimentos básicos não serem atingidos ou, no caso de não haver mais interesse por parte da instituição parceira, todas as informações objetos dessa parceria deverão ser transferidas ao Secretariado.

- ⇒ Durante a reunião foi demonstrada a primeira transferência de alguns dos campos do sistema de informação da OECD/Unido para o banco de dados sobre metadados do sistema do Secretariado utilizando o protocolo XML.
- **Acesso por meios não eletrônicos** : a recomendação sugerida visava atender tanto o usuário como também o provedor de informações sendo que a primeira prioridade deveria ser a entrada de dados. Para tanto deveriam ser produzidos *guidelines templates* para auxiliá-la na alimentação de dados.
- ⇒ Os trabalhos que vêm sendo conduzidos pelo Secretariado procuram sempre incluir ações voltadas para os países com dificuldades de acesso à Internet.

Comentários finais

Novamente havia poucos técnicos da área de tecnologia de informação e comunicação presentes na reunião. No entanto, o grupo contou com a participação de dois técnicos envolvidos com sistemas de informação de interesse específico para a temática Biossegurança, os Srs. Piet vander Meer (Holanda) e Guy Van Den Eede (Comunidade Européia) que deram importantes contribuições durante a reunião. É importante também citar a competência do Dr. François Pythoud do ICCP Bureau, na condução dos trabalhos.

Aparentemente, aqui está o político relativo ao desenvolvimento da fase piloto do BCH, que na 1ª reunião esteve sempre muito presente, principalmente notando a OECD e Unido, na reunião foi muito pouco discutida. As questões levantadas foram, na sua grande maioria, a respeito do conteúdo – não em linhas gerais ou filosóficas, e sim sobre a inclusão ou não de determinados campos – e algumas questões técnicas – aqui também não em relação à arquitetura do sistema, mas questões práticas como o backup e a validação da informação. Percebo, portanto, uma tranquilidade maior do grupo, uma vez que a compreensão do que está sendo desenvolvido é total, fruto do trabalho já realizado pelo Secretariado e dos produtos resultantes.

Por fim, considero que o Brasil tem todas as condições para estruturar um sistema de informação inter-operável como BCH. Isso significa que é perfeitamente factível manter total domínio sobre a informação e ser integrada ao BCH.

Quando da estruturação do sistema de informação para o BCH no Brasil, é fundamental o uso de sistemas de arquitetura aberta, utilizando protocolos de interoperabilidade. Neste momento é recomendável o uso de XML e fundamental a estruturação do sistema baseada nos campos mínimos estabelecidos pelo BCH e o uso de vocabulário controlado. A fase piloto está sendo desenvolvida em inglês, mas o uso de campos mínimos e o vocabulário controlado permite uma tradução rápida dos metadados que viabiliza a busca pela língua de preferência do usuário, mesmo que a informação esteja disponível na língua oficial de cada país. Os metadados futuramente serão traduzidos para as seis línguas oficiais das Nações Unidas: Árabe, Chinês, Inglês, Francês, Russo e Espanhol. Recomendo que o Brasil ofereça ao Secretariado a tradução dos metadados para o português. Dessa forma os usuários brasileiros poderão ter acesso pleno ao sistema de busca.

É importante citar que o Clearing - House Mechanism da Convenção sobre Diversidade Biológica também está sendo desenvolvido usando XML. Assim, recomendo o uso de protocolos compatíveis no desenvolvimento dos sistemas de informações sobre biodiversidade, principalmente aqueles que têm a espécie (nome científico) como unidade. Poderemos, dessa forma, desenvolver não apenas um sistema de informação que integre dados sobre biossegurança, espécies ameaçadas de extinção, espécies invasoras, distribuição geográfica de espécies, etc. de uma forma distribuída e transparente para o usuário final. Ainda, com isso teremos também a possibilidade de integrar esses dados com outros resultantes de esforços internacionais do nosso interesse.

Campinas, 02 de outubro de 2001 -10-02

Dora Ann Lange Canhos

Diretora de Projetos

Centro de Referência em Informação Ambiental - CRIA

Anexo1:Relatório“LiaisonGroupMeetingofTechnicalExpertsonthe BiosafetyClearingHouse”

Areuniãofoirealizadanosdias19e20demarçonosescritóriosdoSecretariadodaConvenção sobreDiversidadeBiológica,localizadoemMontreal,Quebec,Canada.Mr.HamdallahZedan, secretárioexecutivo doSecretariadobriuasessãoetransferiuacoordenaçãoodostrabalhosao Dr.FrançoisPythoud doICCP ^[1]Bureau.ODr.Pythoudfoiassessoradopelosseguintes membros doSecretariado:Cyrie Sendashonga(Rwanda),SeniorProgrammeOfficer (cyrie.sendashonga@biodiv.org),KirstyGallowayMcLean(Australia),Scientific&Technical InformationOfficer(kirsty.mclean@biodiv.org)eMarcosSilva(Brasil),ProgrammeOfficer,Clearing HouseMechanism(marcos.silva@biodiv.org).

Areuniãoteveporobjetivo:

- Avaliaroplanodetrabalhoapresentadopela equipedoSecretariadoreferenteà implementaçãoodoBiosafetyClearing -House(BCH)PilotPhaseparaoperíododejaneiroa outubrode2001.
- Clarificarassuntostécnicos
- Definirmandatoeumprogramadetrabalhoparaosparceiros:OECD ^[2],UNIDO ^[3]e ICGEB^[4].

Osseguintesdocumentosforamdistribuídoseserviramdeapoioàsdiscussões:

- CartagenaProtocolonBiosafetytothe ConventiononBiologicalDiversity
- Recommendationsoninformation -sharingfromICCP -1(UNEP/CBD/ICCP/1/9,pp17 -20)
- DraftworkplanfortheimplementationoftheBCHpilotphase
- CorrespondencebetweentheSecretariatand OECD/UNIDO/ICGEB
- DraftcommonformatsforreportinginformationtotheBCH
- Metadata descriptors
- Optionsforanon -electronicsystemofinformation -exchange
- Proposedindicatorsforassessmentandreviewofthepilotphase .

Agendapropostaaceitapelosparticipantesincluiu:

- ApresentaçãodasrecomendaçõesdaprimereuniãodoICCPsobretrocadeinformação (*information-sharing*)
- Statusdaimplementaçãodafasepiloto doBCH
 - oplanodetrabalh opreliminarparaaimplementaçãodafasepiloto
 - orelatóriodeatividadessobreaimplementaçãodoplanodetrabalho
- Oportunidadesdecolaboraçãocomoutrasorganizaçõesinternacionais(apresentaçõesda OECD,UNIDOeICGEB)
- Discussãodequestões técnicasassociadascomaimplementaçãodafasepiloto
- Recomendaçõesparaaçõesfuturas

RelatodaReunião

Osprincipaispontosabordadosforam:

- osistemadeinformaçãoqueestásendodesenvolvidoparaoBCH;
- oB CHeospaísessemcapacidadeparaparticipardeumsistemaviainternet;e,
- a questãodasparceriascomaOECD,UNIDOeICGEB.

Osistema de informação

A concepção do sistema é muito boa. A equipe do secretariado está desenvolvendo o website usando ferramentas como metadados, vocabulário controlado e *Structured Query Language* (SQL). Todas as páginas do website são produzidas dinamicamente (*on-the-fly*).

Um sistema de vocabulário controlado é fundamental, uma vez que o BCH deverá desenvolver um sistema nas 6 línguas oficiais da Convenção. Um sistema de campos fixos, metadados e vocabulário controlado permite a criação de sistemas de busca via formulários, o que é muito "user friendly". Quanto ao uso do SQL, isso permite pensar na implementação do sistema distribuído ou até mesmo para o BCH.

Uma cópia do conteúdo do site foi distribuída aos participantes sendo aberta à discussão. Algumas modificações foram sugeridas, mas na realidade a estrutura final irá depender da informação que será enviada pelos países. Assim, foi também recomendado somente incluir tópicos que, de fato, tenham informação e alterar os menus/diretórios à medida que a informação for enviada. A estrutura procura atender às recomendações do ICCP -1.

Foi também sugerido que o sistema de entrada de dados seja "múltiplo". Como se trata de uma fase piloto seria importante testar diferentes formas de alimentação do sistema, como:

- interoperabilidade, ou seja, o acesso a dados de sistemas remotos de maneira transparente ao usuário final;
- alimentação *online*; e,
- alimentação *offline*, ou seja, os dados poderão também ser enviados via e-mail ou disquete.

Foi recomendado que o secretariado não faça qualquer trabalho de digitalização para que toda a responsabilidade pelos dados recaia sobre o provedor de informação.

OBCH e os países sem capacidade instalada para participar de um sistema via internet

Esta questão foi também muito discutida e é recomendada que:

- OBCH deve proporcionar aos países que não estão na internet ou não têm capacidade de informática instalada, acesso aos dados de formas de alimentar o sistema com os seus próprios dados e/ou informações.
- Isso deve ser considerado como sendo uma fase de transição, devendo estar associada a um programa de capacitação.
- A definição do programa de capacitação dependerá da demanda de cada país. O Secretariado deverá, via o ponto focal do país, identificar as necessidades e os parceiros.
- A fase piloto deverá privilegiar a entrada de dados, ou seja, deverá procurar garantir que os países com dificuldades de acessar o sistema online possam entrar com os seus dados e/ou informações. Espera-se, com isso, integrar os dados desde o início ao BCH e não tê-los à margem do processo.

As parcerias como OECD, UNIDO e ICGEB

Este foi um ponto muito polêmico do encontro. A OECD e a UNIDO possuem sistemas de informações sobre biossegurança já estruturados (BIOTRACK e BINAS - BIOBIN). Na reunião os representantes de dois países (Estados Unidos e França) que alimentam estas bases de dados indicaram que já enviam suas informações à OECD e, portanto, não teriam sentido enviá-las para outros sistemas. Por outro lado, os países do bloco G77 gostariam de ter estas informações transferidas ao Secretariado. A OECD indicou que o Secretariado poderia fazer um "link" ao sistema deles.

O ICGEB propôs organizar a informação científica sobre biossegurança de forma complementar à informação dos países. O governo do país interessado em manter o sistema por um ano. Após este

períodos seria feita uma avaliação e seria decidido se o sistema deveria ser mantido no ICGEB ou transferido para outro lugar.

Foi proposta uma recomendação de "consenso" que foi aceita. A proposta apresentada foi:

- O princípio: todo sistema de informação novo que é estruturado na Internet indica que irá ser desenvolvido a partir de - ou em colaboração com - iniciativas já existentes. A utilização de informação de qualidade é recomendada. Isso economiza tempo, dinheiro e, principalmente, promove a colaboração e cooperação entre instituições e pessoas.
- O BCH deverá organizar informação "obrigatória", aquela que os países devem submeter ao secretariado, informação complementar, que enriquece o BCH.
- Portanto, os parceiros provedores de informação "obrigatória" e os parceiros provedores de informação complementar devem ser tratados de forma diferenciada.
- Para o estabelecimento de parcerias com instituições que dispõem de informação obrigatória será necessário obedecer as seguintes recomendações para o uso destas dados:
 - os países membros que ratificaram o protocolo de biossegurança devem indicar a instituição parceira que será responsável pela estruturação e manutenção de sua informação;
 - a instituição parceira deverá seguir os protocolos de interoperabilidade definidos pelo BCH, inclusive o compromisso de coletar informações dos campos obrigatórios, também definidos pelo BCH;
 - a instituição parceira deverá garantir a manutenção do sistema 24 horas/dia, 365 dias por ano; e,
 - se o padrão de qualidade exigido não for atendido ou se o parceiro quiser, por qualquer motivo, interromper a parceria, todos os dados/informações objeto desta parceria deverão ser transferidos ao BCH/Secretariado.
- A parceria com instituições provedoras de informação "não obrigatória" (como informação científica) deverá:
 - ser o objetivo do secretariado para enriquecer a informação do BCH; e,
 - o parceiro deverá seguir os protocolos de interoperabilidade definidos pelo BCH.

Documento Final

O Secretariado produziu um documento a ser apresentado ao ICCPB Bureau em sua reunião do dia 21 de março de 2001. Este documento não tem qualquer valor oficial sendo apresentado ao Bureau com recomendações do Liaison Group meeting of Technical Experts on the Biosafety Clearing-House on technical issues associated with the implementation of the Pilot Phase of the BCH. Será produzido e seguir.

Guiding Principal

The prototype should be scalable and flexible so as to be able to accommodate future needs.

Establishment of the Central Portal

- make the central portal available to users as soon as possible
- in the design of the central portal, use the elements attached (como anexo o documento incluirá os pontos principais discutidos pelo grupo com referência ao web site)

Central Database

- associate all data in the system with comprehensive set of metadata
- use a controlled vocabulary for the metadata descriptors
- where possible draw descriptors from multi-lingual thesauruses to assist in future use of all 6 official UN languages
- use information exchange protocols to allow interoperability among databases
- continue to develop common formats along the lines of those attached (outro documento discutido pelo grupo) for review by the ICCP Bureau and make them available to countries for submission of information
- development of tool-kit to assist in the establishment of national databases, based on the common formats

Partnerships

Partners with mandatory information (e.g. OECD/UNIDO)

- In order to become partners with the BCH, these partners must follow specific guidelines for information sharing:
 - Countries must indicate the partner institution which is responsible for hosting specific information
 - Partner institution must conform to the BCH interoperability standards including the "availability" of a "minimum" set of data fields/data sets
 - Partners must guarantee maintenance, 24 hrs/day availability and open access
 - If availability "standards" are not reached or if partner does not wish to continue to provide information to BCH, all data/information subject to this partnership will be transferred to BCH/Secretariat.

Partners with "non-mandatory" information (e.g. ICGEB)

- Partnership will be sought to "add value"
- Partners must follow specific guidelines for information sharing such as interoperability standards

Non-Electronic Access

- Options should address both provider and user
- Options should be country-driven (i.e. respond to country needs)
- First priority should focus on mechanisms to input data
- Prepare guidelines and templates to assist in the input of data

Review

- The attached indicators are a good basis for evaluation. They will be kept open for the independent review.

Infelizmente havia poucos técnicos da área de tecnologia de informação e comunicação presentes na reunião. Além da equipe do Secretariado, como técnicos que de fato trabalham com sistemas de informação, havia apenas a Barbara Bauldock (USGS, EUA), o Eric Mata (INBio, Costa Rica) e eu. Considero que a minha vivência com sistemas de informação do portal da BIN e do Biotrade, somada com a minha visão de país em desenvolvimento, contribuiu para o enriquecimento do debate. O conhecimento de sistemas de informação provou ser importante inclusive para auxiliar na resolução de impasses políticos como, por exemplo, a inclusão ou não da OECDA e o BCH.

Outro aspecto importante foi a interação com o Sr. Arthur Nogueira (arthur.nogueira@biodiv.org), Principal Officer do setor de *Implementation and Outreach* do Secretariado. O Sr. Arthur me orientou e respeitou as questões políticas que cercam o BCH, facilitando a minha participação, proporcionando maior segurança nas minhas intervenções.

^[1] ICCP: Intergovernmental Committee for the Cartagena Protocol on Biosafety

^[2] OECD: Organisation for Economic Cooperation and Development

^[3] UNIDO: United Nations Industrial Development Organization

^[4] ICGEB: The International Centre for Genetic Engineering and Biotechnology